

POLÍTICA NO BRASIL

POLÊMICAS SOBRE O "DEUS" MERCADO

[Muito caminhão para pouca carga](#) - Caio Cigana

[NOTA DA CNBB SOBRE O MOMENTO NACIONAL](#)

[ALVO ERRADO](#) – Marcelo Rech

[Comentários & Réplicas](#)

© Zero Hora 26-27/5/18- Economia : <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/marta-sfredo/noticia/2018/05/muito-caminhao-para-pouca-carga-a-origem-da-crise-cjmh3laj0bh601gouqy2bupk.html>
[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

Muito caminhão para pouca carga, a origem da crise

Recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) mostra que, ao final de 2017, a frota circulante no país era de 2,03 milhões de veículos

Caio Cigana

Atualizada em 25/05/2018 - 18h25min

O aumento do preço do diesel foi estopim da revolta dos caminhoneiros, mas a raiz da crise é outra. A origem do desequilíbrio é o descasamento entre a demanda e a oferta de transporte. Recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) mostra que, ao final de 2017, a frota circulante de caminhões no país era de 2,03 milhões de veículos.

O número é 37% superior a 2010, muito acima do crescimento da procura por frete. De lá para cá, o PIB acumula alta bem menor: 10,9%, sendo 7,5% somente em 2010. A indústria teve retração de 6% no período, conforme o IBGE. Na primeira metade da década, quando a economia começava desacelerar, o BNDES fez jorrar crédito subsidiado para a compra de veículos pesados. Assim, a disponibilidade de caminhões, principalmente por autônomos, subiu demais, avalia Luiz Afonso Senna, professor de transportes da escola de engenharia da UFRGS.

Eram pessoas que deixaram os seus trabalhos e foram ser motoristas de caminhão. E é uma categoria que tem de pegar o preço do frete oferecido. Não tem poder de barganha – observa Senna.

Análise semelhante tem o assessor técnico da NTC&Logística, Lauro Valdívia. Ele lembra que empresas **ainda podem parar parte da frota para se adequarem à demanda**. Autônomos, em regra donos de um veículo apenas, têm de rodar para ter renda e pagar financiamento.

Esse descasamento gerou um frete baixo. Se estivesse bom, eles não estariam reclamando do preço do diesel – resume Valdívia.

Segundo o especialista, o valor do frete tem uma defasagem entre 25% e 30% desde 2014, quando a economia começou a parar. Aos poucos, diz Valdívia, o desequilíbrio iniciava uma reversão. A crise fez vítimas entre empresas e autônomos, enxugando a oferta. Com a atividade se reanimando, mesmo devagar, a demanda também melhorava. Mas aí veio a súbita **alta do diesel**, e a conta deixou de fechar novamente.

Senna lembra que, como aconteceu em greves anteriores, as soluções são de improviso. Em outros episódios, por exemplo, se permitiu aumentar a carga dos caminhões, com o inevitável dano às rodovias. Agora, em situação fiscal delicada, **o governo federal propõe subsidiar o diesel**. Aumenta o rombo e repassa a conta para o contribuinte. Outra vez, resolve às pressas um problema criando outro.

NOTA DA CNBB

In: <http://www.cnbb.org.br/cnbb-divulga-nota-sobre-o-momento-nacional-2/>

CNBB divulga nota sobre o momento nacional

30/05/2018 PALAVRA OFICIAL

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se solidariza com os caminhoneiros, trabalhadores e trabalhadoras, em manifestação em todo território nacional, em nota divulgada nesta quarta-feira, 30 de maio. Preocupada com as duras consequências que sempre recaem sobre os mais pobres, no texto a entidade conclama toda a sociedade para o diálogo e para a não violência. “Reconhecemos a importância da profissão e da atividade dos caminhoneiros”, pontua.

Confira, a seguir, a nota na íntegra:

NOTA DA CNBB SOBRE O MOMENTO NACIONAL

“Jesus entrou e pôs-se no meio deles e disse: A paz esteja convosco” (Jo 20,19)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, solidária com os caminhoneiros, trabalhadores e trabalhadoras, em manifestações em todo território nacional, e preocupada com as duras consequências que sempre recaem sobre os mais pobres, conclama toda a sociedade para o diálogo e para a não violência. Reconhecemos a importância da profissão e da atividade dos caminhoneiros.

A crise é grave e pede soluções justas. Contudo, “qualquer solução que atenda à lógica do mercado e aos interesses partidários antes que às necessidades do povo, especialmente dos mais pobres, nega a ética e se desvia do caminho da justiça” (CNBB, 10/03/2016). Nenhuma solução que se utilize da violência ou prejudique a democracia pode ser admitida como saída para a crise.

Não é justo submeter o Estado ao mercado. Quando é o mercado que governa, o Estado torna-se fraco e acaba submetido a uma perversa lógica financeira. “O dinheiro é para servir e não para governar” (Papa Francisco, Evangelii Gaudium, 58).

É necessário cultivar o diálogo que exige humilde escuta recíproca e decidido respeito ao Estado democrático de direito, para o atendimento, na justa medida, das reivindicações.

As eleições se aproximam. É preciso assegurar que sejam realizadas de acordo com os princípios democráticos e éticos, para restabelecer nossa confiança e nossa esperança. Propostas que desrespeitam a liberdade e o estado de direito não conduzem ao bem comum, mas à violência.

Celebramos a Solenidade do Corpus Christi, fonte de unidade e de paz. Quem participa da Eucaristia não pode deixar de ser artífice da unidade e da paz. O Pão da unidade nos cure da ambição de prevalecer sobre os outros, da ganância de entesourar para nós mesmos, de fomentar discórdias e disseminar críticas; que desperte a alegria de nos amarmos sem rivalidades, nem invejas, nem murmurações maldizentes (cf. Papa Francisco, Festa do Corpus Christi, 2017). O Pão da Vida nos motive a cultivar o perdão, a desenvolver a capacidade de diálogo e nos anime a imitar Jesus Cristo, que veio para servir, não para ser servido.

Conclamamos, por fim, todos à oração e ao compromisso na busca de um Brasil solidário, pacífico, justo e fraterno. A paz é um dom de Deus, mas é também fruto de nosso trabalho.

Nossa Senhora Aparecida interceda por todos!

Cardeal Sergio da Rocha

Arcebispo de Brasília (DF)

Presidente da CNBB

Dom Murilo S. R. Krieger, SCJ

Arcebispo de São Salvador (BA)

Vice-Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner, OFM

Bispo Auxiliar de Brasília (DF)

Secretário-Geral da CNBB

© Zero Hora 11/02/2022- <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/marcelo-rech/noticia/2022/02/alvo-errado-ckzitkov1008d0188mo5o0wiv.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

Alvo errado

MARCELO RECH

Quanto mais intervenção, mais negócios nas sombras e mais crise – principalmente para os mais pobres e a classe média

Quando vai chegando a [eleição presidencial](#), desconfie dos políticos que atacam o “mercado”, um suposto inimigo oculto ideal para fertilizar teorias da conspiração e a unção do candidato, é claro, que o fará se dobrar a sua vontade. O tal mercado, não custa lembrar, é um ente formado por toda e qualquer transação econômica. Quando você compra um ovo, está – ainda que em parcela ínfima – ativando a lei da oferta e da procura. Se muitos comprarem ou deixarem de comprar ovos de repente, os preços tenderão a oscilar. E, se não houver confiança dos produtores de ovos, eles escassearão, o que pode levar a uma corrida pelos ovos remanescentes, para o desabastecimento e uma disparada nos preços.

Ninguém terá apertado um botão de maldades. O mercado se regula em quaisquer circunstâncias ou sistemas econômicos e, quanto mais intervenções sofre, mais escapa do controle. A Turquia é um desses casos. O presidente Recep Erdogan é um autocrata que decidiu intervir na marra na taxa de juros, mandando seu [Banco Central](#) derrubá-la contra todas as evidências em contrário. Resultado: a lira turca desabou 40% e a inflação anual chegou em janeiro passado a 48,7%. Como bom populista, Erdogan culpou o serviço de estatística, e trocou seu diretor pela quarta vez.

Afrontar as leis básicas do mercado pode render o apoio transitório de quem está sufocado por juros ou preços altos. José Sarney e Collor de Mello buscaram a popularidade fácil e congelaram os preços. Só criaram mais desabastecimento, inflação e juros. Caíram em desgraça, assim como [Dilma Rousseff](#) e sua obsessão por intervenções estatais, a exemplo da desastrosa interferência no sistema energético há 10 anos.

Não se pense também que o mercado é um filho perverso do capitalismo. O papel de malvado cabe ao mercado paralelo, esse sim um rebento típico de sistemas totalitários e economias sob tutela absoluta do Estado. Em minhas andanças por União Soviética, Cuba e Venezuela de prateleiras esvaziadas, sempre topei com economias subterrâneas onde podia-se comprar do bom e do melhor desde que se tivesse dólares no bolso ou se fosse apaniguado do poder. O mercado paralelo não dá bola para ideologias ou bravatas. Quanto mais intervenção, mais negócios nas sombras e mais crise – principalmente para os mais pobres e a classe média.

Na busca desesperada pela popularidade, [o presidente Jair Bolsonaro](#) desprezou leis primárias da estabilidade. Furou o teto fiscal, corroeu a confiança e agravou a inflação no Brasil, que, entre os principais países, só ficou atrás de quem no ano passado? Turquia e Argentina, outras campeãs da irresponsabilidade fiscal e do intervencionismo.

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 25 de outubro de 2018 17:40

Para: Caio Cigana

Cc: 'acir@senador.leg.br'; 'aedio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracolho@senador.leg.br'; 'fernando.collor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.camelli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'heliojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josemedeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.azziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'; 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; 'Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br)'; 'Dep. José Fogaça'; 'Dep. Margarida Salomão'; 'Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br)'; 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; 'Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br)'; 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Ver. Adell Sell'; 'Ver. Valter Nagelstein

Assunto: POLÉMICAS SOBRE O "DEUS" MERCADO; NOTA DA CNBB & CAIO CIGANA: Muito caminho para pouca carga, a origem da crise

Prezado jornalista Caio e demais correspondentes em c/c e em c/co, toda a hora se vê críticas ao “deus mercado” que não deveria dirigir nossas vidas. Não sei se é piada, mas li, ahures, que já teria até sido apresentada uma proposta de lei de um deputado para revogar a “lei da oferta e da procura”.

A CNBB, com a melhor das boas intenções (ver abaixo a NOTA DA CNBB) diz *“Quando é o mercado que governa, o Estado torna-se fraco e acaba submetido a uma perversa lógica financeira”*. Não sou economista, mas é notório que o mercado não governa; são os homens – através de representantes políticos - que governam e, ouvida a comunidade, estabelecem leis e regras que devem visar o profícuo, saudável e abrangente bom viver para todos o que exige que tais leis sejam cumpridas por todos os atores envolvidos. Assim, o mercado não poderia ser manipulado (*dumping*, propaganda enganosa..) nem por quem vende, nem por quem compra, nem por quem intermedia como infelizmente ocorre com frequência por falta dos devidos controles legais e fiscalização governamental e/ou intromissão indevida e errada por governos autoritários/incompetentes ou corruptos. Deve resultar da livre negociação que coloca em equilíbrio próximo da realidade os preços de mercadoria e serviços, o que, com garantia de custos e preços, em um sistema democrático com uma boa e ágil justiça - íntegra e reconhecida - estimula maior produtividade e segurança nos negócios o que provoca desenvolvimento social e progresso no País. Desde os primórdios da Humanidade, mesmo com sistema de escambo, o mercado – a oferta e procura – vem autorregulando as transações humanas. Cada vez que há interferência coercitiva, o sistema desregula. E logo as encrencas aparecem.

Isto não quer dizer que não devam existir regulagens legais que são fundamentais para evitar abusos de forças espúrias no “vende-e-compra”, entre elas às de governos autoritários, por interesse ou incompetência; de cartéis e monopólios; de elementos estritamente financeiros especulativos e externos aos reais interesses de negócios na venda e/ou na compra... O maior problema é que leis, mesmo muito boas, são logo enviadas para o espaço por governos autoritários, ditatoriais e/ou são alteradas para atender aos interesses maiores de grandes grupos poderosos que compram políticos fracos em sua probidade, ou seja, corruptos.

O antídoto para que isto não ocorra é se ter uma sociedade democrática, educada e consciente contando com imprensa livre, independente para botar para correr – via voto consciente - os autocratas e os corruptos que se apresentam como salvadores da pátria mas sem planos e projetos consistentes de governo.

Assim o que a CNBB deveria ter escrito, *SMJ*, seria: “Quando quem governa é fraco, ímprobo e/ou incompetente, as forças do mercado não resistem e a Sociedade fica submetida à desordem econômica e jurídica, sem auto-regulação financeira e a uma perversa corrupção sistêmica que prejudica todos mas em maior escala os mais pobres”.

Deste modo, de um polo *adamsmithiano*, de liberdade comercial completa, a um polo, digamos comunista, de controle total de produção e preços tabelados, existe toda uma gradação dentro da qual se tem ponto(s) ótimo da “livre negociação”. Entretanto, com frequência ocorrem opções diferentes fruto de interferências indesejáveis. Para prevenir, cabem então as deliberações e definições normativas legais de Estado para se estabelecer sistemas autorregulados, genéricos ou específicos, de pesos e contrapesos para que não haja possibilidade de ocorrer essas interferências indesejáveis no mercado.

Ver o *case history* acima (Caio Cigana, Muito caminhão para pouca carga, a origem da crise) com este dilema de interferências provocado por políticas erradas de Estado que, aparentemente sem nenhuma análise sistêmica, fomentou o crescimento artificial de atividades-meio (transporte de cargas neste caso!!!) no País, ao invés de melhorar a infraestrutura e estimular a produtividade de empresas. E, pior, às custas de dinheiro público (crédito facilitado e de baixos juros do BNDES). Consequência: devido à falta de demanda de serviços (por falta de produção) tivemos o *lock out* nacional dos transportadores autônomos – justificado pela alta no preço do diesel - levando o País à beira da convulsão em maio de 2018.

Saudações

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

From: Ellen Bisconti
Sent: Friday, October 26, 2018 8:47 AM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Fw: POLÊMICAS SOBRE O "DEUS" MERCADO; NOTA DA CNBB & CAIO CIGANA: Muito caminhão para pouca carga, a origem da crise

Manfredo,

esqueceste que o Mercado é meio sensível, suscetível aos fatos mais bizarros que acontecem em nossa sociedade? Ouvimos que o mercado estava nervoso e, automaticamente, a Bolsa. Nesse aspecto, ele está mais para homem do que para Deus. Deus é impassível, não sujeito a oscilações. Apenas observa.

Lembro de um professor de História. Dizia que quando quiséssemos saber qual a causa de qualquer coisa na História Antiga, poderíamos estar certo de que a palavra era mercado (comércio). Havia guerras por isso: a conquista de portos, rotas, cidades, países. Atualmente a palavra é Mercado, dinheiro.

Arquimedes dizia: "Dá-me um ponto de apoio e moverei o mundo". Passados tantos séculos, a expressão ponto de apoio pode ser substituída por dinheiro. Afinal, não é a mola do mundo?

From: [Manfredo Winge](#)
Sent: Friday, October 26, 2018 11:23 AM
To: ellenbis@terra.com.br
Subject: REPLICAS: POLÊMICAS SOBRE O "DEUS" MERCADO; NOTA DA CNBB & CAIO CIGANA: Muito caminhão para pouca carga, a origem da crise

Ellen,

obrigado pelas ponderações sobre o nervosismo das bolsas de valores. Verdade é que a bolsa é regida pela confiança dos verdadeiros investidores mas, muitas vezes, tumultuada pelos especuladores que pululam nesse mundo financeiro. Investidores sérios mas sagazes arriscam economias suas e de associados em negócios/empresas que podem vir a crescer com estes aportes e, assim, todos obterem lucros/dividendos, gerando empregos,..., ou seja, eles analisam

o “mercado” e procuram os melhores investimentos dentro de um sistema de confiança no futuro da empresa com base em todos os fatores relacionados, principalmente nos gestores, no mercado potencial, nos fatores exógenos como política e pesquisa de novos produtos ou tecnologia que podem concorrer, etc. Como diz Harari em seu “Sapiens” (Uma breve história da humanidade), foi assim que o capitalismo progrediu montado em uma simbologia chamada “dinheiro” cuja sustentação é a confiança do sistema que apadrinha esta “realidade virtual”. Já os especuladores ss não raramente, em sua sanha, prejudicam o sistema, os ganhos,.. até a níveis que podem contaminar outras empresas e mesmo a sociedade por inteiro ao quebrarem empresas “sadias” obrigadas a demitir quadros importantes e fechar agências ou todo o negócio.

Sds
Manfredo

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,.. é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre